



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

# DIOCESANA

Ano 01 | Nº 03 – Maio 2024



MAIO - A DEVOÇÃO À

*Virgem Maria*



EDIÇÕES  
DIOCESE DE GUARULHOS



## SUMÁRIO

---

### 03 Editorial



04

**VOZ DO PASTOR:**  
Fé em Deus por  
meio da Oração

### 05 Enfoque Pastoral

### 06 / 07 Notícias da CNBB: Mensagem ao Povo Brasileiro

### 08 Mensagem da CNBB: Aos Cristãos Católicos

### 09 / 10 Bíblia: Maria, Mulher da Escuta, Cristã Sinodal

### 11 Pastorais e Movimentos: Dízimo, partilha com generosidade



12

**PSICOLOGIA:**  
Mães Adotivas

### 13 PASCOM: Convite Missa Diocesana da Comunicação

### 14 Agenda do Bispo - Maio/2024

### 15 / 16 Agenda Diocesana Maio/2024

### 17 Vai Acontecer: Ordenação Diaconal

## EXPEDIENTE

---



**REVISTA DIOCESANA**

**Ano 01**

**Edição 03**

**Maio 2024**

### **Jornalista Responsável:**

Pe. Marcos Vinicius Clementino  
**MTB 82732**


### **Orientação Pastoral:**

Pe. Marcelo Dias Soares  
Dom Edmilson Amador Caetano

### **Editoração Eletrônica e Diagramação:**

Denis Saviani Filgueiras

### **Redes Sociais:**

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

### **Site:**

[www.diocesedeguarulhos.org.br](http://www.diocesedeguarulhos.org.br)

### **E-mail:**

[revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br](mailto:revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br)

### **CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS**

Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima  
Guarulhos-SP - 07122-210

### **Fone/Whatsapp:**

11 2408-0403



# Buscar a Sabedoria do Coração

Queridos irmãos e irmãs!

**A** Virgem Maria, Mãe de Jesus “conservava a lembrança de todos os fatos em seu coração” (cf. Lc 2,51), tornando-se modelo perfeito de busca da verdadeira sabedoria do coração. Essa busca da sabedoria, o Papa Francisco, ressalta como fundamental em sua mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais, diante dos enormes desafios propostos pelo avanço da tecnologia, declarando que: “Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano. Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma sabedoria do coração é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma comunicação plenamente humana.

O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós. Esta sabedoria do coração deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a

quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6,12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13,10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3,9). É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem esta sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida.”

Outros apelos concretos desta busca da sabedoria do coração encontram-se nesta edição como no artigo de Dom Edmilson, sobre acolher de coração aberto a dinâmica da oração; na advertência do psicólogo Romildo sobre as mães adotivas na missão de salvar uma criança, que seja verdadeiramente de coração, e na adesão ao dízimo, como ressalta o Padre Ítalo: ser dizimista é abrir o coração.

Parabenizamos, de todo coração, aos seminaristas aprovados para a ordenação diaconal e desejamos que sejam diáconos conforme o coração de Deus. Que pela intercessão de Nossa Senhora, mãe da Igreja, possamos acolher de coração as mensagens da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ao povo brasileiro e aos cristãos católicos.

A todas as mães nossas orações e fraterno abraço.

Boa leitura!



# A fé em Deus por meio da Oração.

**N**o último número da nossa revista, meditávamos nesta coluna sobre o ensinamento de Jesus da necessidade de orar sempre, conforme a leitura de Lucas 18,1-8. Minha reflexão terminava dizendo: “A justiça contra o adversário foi realizada. É preciso, agora, acolhermos isso de coração aberto e revestirmo-nos desta justiça da Cruz. E aqui está o motivo por que esta parábola termina de forma tão enigmática:

**“...O Filho do homem, porém, quando vier, encontrará a fé sobre a terra?”** (Lc 18,8).

A oração não é um modo mágico de entrar em contato com Deus ou de magicamente experimentar a sua presença. Ela, de um lado, pressupõe a fé. A fé não é um simples acreditar e basta. A fé é resposta à Palavra de Deus. Deus nos faz uma proposta ao nos fazer justiça através do seu Filho Jesus Cristo. A nossa adesão de mente, coração e obras concretas é a nossa resposta. Isso é a vivência da fé.

Esta fé, além de ser vivida por nós, exige que ela seja transmitida às novas gerações. A vivência da fé é missionária. Certamente o Filho do Homem irá voltar e, ao voltar, encontrará uma última geração sobre esta terra que deverá ter a herança da fé. No entanto, não há somente o Juízo Final, mas há também o juízo particular, quando estaremos diante do Senhor, cada um de nós, no “dia” da nossa morte. Encontrará o Filho do homem em nós a fé acompanhada de obras concretas?

Se, de um lado, a oração pressupõe a fé, de outro lado, a fé precisa ser sempre sustentada pela oração. Encontramos nos evangelhos o próprio Senhor Jesus tantas vezes em oração. Os evangelistas colocam várias vezes nos lábios de Jesus a oração dos salmos. A Igreja desde os seus primórdios aparece em atitude orante e privilegia os momentos de oração. Tomemos alguns exemplos significativos dos Atos dos Apóstolos:

**“Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres e Maria, mãe de Jesus e com os irmãos dele.”** (At 1,14) **“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.”** (At 3,1).



A oração que nos coloca na busca da sintonia da vontade de Deus, é nossa herança da tradição judaica. Jesus confirma e ensina esta tradição aos seus discípulos, principalmente na oração do Pai Nosso.

A espiritualidade do “orai sem cessar” recomendada por Paulo está presente na tradição do templo, Na citação acima Pedro e João estão indo ao templo para a oração das quinze horas. A mística da oração incessante da tradição judaica, entra na tradição cristã principalmente através da Liturgia das Horas. Devido a tantos afazeres que temos, não temos possibilidade de viver incessantemente na oração. Através da Liturgia das Horas santificamos os vários momentos do nosso dia e em cada momento do nosso dia nos dispomos a entrar na vontade de Deus. Além disso a espiritualidade das horas nos coloca em sintonia com o Mistério Pascal de Cristo. De fato, o Ofício das Leituras (ou Vigílias), quando celebrado à noite ou pela madrugada, nos coloca em sintonia com a mãe de todas as Vigílias, a Vigília Pascal. A oração da manhã (Laudes), nos faz anunciar cada dia a ressurreição do Senhor. A oração das nove horas (terça) nos coloca na sintonia de Pentecostes. A oração das doze horas (sexta) nos coloca na sintonia do momento em que Jesus é pregado na cruz. A oração das quinze horas (nona) nos faz contemplar a morte do Senhor Jesus. A oração da tarde (vésperas) nos faz contemplar a luz que não se apaga, mesmo com o final do dia, Jesus Cristo. A oração da noite (Completas) nos faz numa atitude de fé entregarmos a nossa vida nas mãos de Deus, no sono diário que prenuncia o sono da morte e a plena visão do dia eterno. Exorta São Bento em sua Regra:

**“Como disse o profeta: sete vezes por dia cantei os vossos louvores...Ofereçamos, pois, nesses mesmos momentos os nossos louvores ao Criador pelas decisões de sua justiça...”** (Cf. RB 16)





# “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo” (Lc 1,28)

**M**aio tradicionalmente é dedicado a Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. O Papa São Paulo VI, na *Marialis Cultus*, recomenda que maio, o mês mariano, deve procurar sempre ver Maria em relação à história da salvação, ou seja, relacionada com o mistério pascal de Cristo e com o nascimento da Igreja. O Tempo Pascal que vivemos, centralizado no encontro com o Ressuscitado e na espera do dom do Espírito em Pentecostes, serve-nos bem para pôr em prática e desenvolver o que está presente no livro dos Atos dos Apóstolos: a oração da Igreja nascente com Maria (cf. At 1,14).

A ideia de um mês dedicado especificamente a Maria remonta aos tempos barrocos no século XVII. Apesar de nem sempre ter sido celebrado em maio, o mês de Maria incluía trinta exercícios espirituais diários em homenagem à Mãe de Deus. E hoje intensificam-se as orações marianas, sobretudo a reza do Santo Rosário. São Pio de Pietrelcina dizia que “o Santo Rosário é a arma daqueles que querem vencer todas as batalhas” e exortava: “*Invoquemos sempre o auxílio de Nossa Senhora*”. As formas nas quais Maria é honrada em maio são tão variadas como as pessoas que a honram. Em nossa diocese já existem grupos de terço que se reúnem todos os meses e que se multiplicam neste mês de maio para horar a Virgem Maria.

Podemos dizer que somos uma diocese profundamente Mariana, pois nossa diocese e cidade de Guarulhos tem a Imaculada Conceição como padroeira. E contamos com

a presença de 14 paróquias, 34 capelas e nossas 5 foranias sob o patrocínio da Virgem Maria, que expressam nosso amor e devoção. E também com vários movimentos e atividades pastorais que evangelizam e fortalece o povo na sua fé como os grupos de terços nas casas, a Legião de Maria, grupos de consagração a Nossa Senhora, terços dos homens, cenáculos, etc.

No mês dedicado a Maria também celebramos a cada uma de nossas mães. É muito interessante que assim o seja porque é como se Maria, com todo um mês de celebrações, fosse o modelo para cada uma de nossas mães. Que Nossa Senhora possa interceder por cada uma dessas mulheres que assumem sua missão maternal com amor e que ela as forme para serem cada vez mais santas mães, espelhando sua própria santidade.

Alegremo-nos com a Bem aventurada Virgem Maria, padroeira de nossa Diocese, que cuida do seu povo e continua a interceder por nós, junto ao seu Filho Jesus. Que as alegrias do Cristo ressuscitado ilumine e fortaleça a todos nós em nossos diversos trabalhos pastorais e sejamos sempre inspirados pelo seu “Sim” a Deus que dissipa nosso medo em servir a Deus no mundo.



Imagem: CNBB.org.br

**N**ós, bispos católicos do Brasil, iluminados por Jesus Ressuscitado, com fé e esperança, reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, de 10 a 19 de abril na cidade de Aparecida, SP, para a 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, dirigimos esta mensagem a todo o povo brasileiro.

Na Assembleia, tivemos a oportunidade de dialogar e refletir sobre a nossa participação na missão da Igreja e na sociedade. Foi um momento de comunhão e de valorização das nossas diversidades. Reafirmamos e renovamos nossa opção radical e incondicional pela defesa integral da vida que se manifesta em cada ser humano e em toda a Criação.

O tempo pascal nos impulsiona a renovar a esperança na certeza de que a morte foi e será sempre vencida. Os tempos atribulados exigem coragem e paciência para crescermos na Amizade Social (cf. Campanha da Fraternidade 2024). As muitas dificuldades ajudam a construir uma atitude de resistência e resiliência na busca por uma sociedade mais justa e fraterna, valores fundamentais do Reino de Deus.



O passado recente nos ensina que a busca de soluções para o Brasil passa necessariamente pelo diálogo e pelo entendimento. Muito do que superamos deveu-se à articulação entre agentes lúcidos e cidadãos comprometidos com a vida, a democracia e o país. As instituições brasileiras e a sociedade civil são fundamentais nesse processo. Os três poderes da República são instados a viver o que preconiza a Constituição. Independência e harmonia não são opções de momento, são deveres permanentes e irrenunciáveis.

# Mensagem ao Povo Brasileiro

*Vós sois todos irmãos e irmãs (cf. Mateus 23,8)*

Na sociedade do diálogo, a paz é um imperativo. O primeiro dom do Ressuscitado foi de que a paz estivesse no nosso meio (cf. João 20,21). Papa Francisco recorda que a paz, por ação da força “mansa e santa” dos que creem, deve ser buscada como forma de “se opor ao ódio da guerra” (Papa Francisco, 1º de janeiro de 2024). Desejamos paz para os inúmeros países em guerra, cujas consequências são milhares de mortes e milhões de deslocados refugiados. Os gastos militares em 2023 foram os mais altos desde a Segunda Guerra Mundial, enquanto a fome cresceu e alcança parcela significativa da população mundial.



Acompanhamos com dor o crescimento do crime, das milícias, do narcotráfico, da violência nas cidades e no campo, do *bullying*, do vandalismo, do racismo, do feminicídio, do tráfico humano e da exploração sexual de crianças, adolescentes e vulneráveis; a realidade dos migrantes, do povo em situação de rua, da população encarcerada nos desafia profundamente; a corrupção, o nepotismo e o tráfico de influência violentam o país. Precisamos construir a paz que nasce da justiça (cf. Isaías 32,17).

Esse cenário de violência se agrava pela precarização do mundo do trabalho e a tragédia do desemprego. Por ocasião da Festa do 1º de Maio, que se aproxima, a Igreja, inspirada em São José Operário, se une solidariamente aos trabalhadores e trabalhadoras nas suas memoráveis lutas por condições dignas de vida e trabalho, bem como com aqueles que continuam enfrentando antigos e novos problemas. Entendemos que o Brasil necessita de um novo marco legal que garanta a prioridade do trabalho, do bem-estar humano e da geração de emprego e renda, principalmente para os jovens. Todos os segmentos da sociedade brasileira devem defender a vida na sua integralidade e agir solidariamente em prol de um país economicamente humanizado, politicamente democrático, socialmente justo e ecologicamente sustentável.





Os extremos climáticos, em forma de desastres naturais provocados pela ganância e pelas formas equivocadas de ocupação do espaço urbano, sem planejamento e sem respeito aos mais vulneráveis, são cada vez mais intensos. A necessária transição para energias limpas deve respeitar os direitos das comunidades ao território e à qualidade de vida.

A Amazônia sofre! Os povos da floresta, das matas e das águas que ali vivem não podem mais ser sacrificados num modelo de exploração que não permite o bem viver. Os outros biomas – cerrado, mata atlântica, caatinga, pampa, pantanal – igualmente importantes, estão sob pressões cada vez mais difíceis de serem revertidas. Enfim, toda a Casa Comum sofre com a destruição.

O Brasil receberá em 2025 a Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças de Clima, a COP 30, em Belém do Pará, que debaterá soluções para conter o aquecimento global e criar alternativas sustentáveis para a vida na Terra. Essa Conferência poderá ser uma oportunidade de mostrar o compromisso dos governos com a obra da Criação e a responsabilidade das mulheres e dos homens como cuidadores de tudo o que Deus criou e lhes confiou.



Os povos indígenas brasileiros, prejudicados por séculos, enfrentam um dos maiores ataques de sua história, por meio do Marco Temporal, que já foi declarado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como inconstitucional. Há necessidade de melhores políticas públicas na ação concreta em defesa dos povos originários e proteção às suas terras, especialmente no território *Yanomami*.

Fundamental na vida do Brasil, passados sessenta anos do início da ditadura, a democracia ainda precisa de cuidado. Depois do período de sistemáticos e ostensivos ataques, temos a oportunidade de fortalecê-la nas eleições municipais de 2024, através do voto consciente e livre. A consciência cívica deverá estar a serviço dos mais profundos interesses do nosso povo, pois há exigências éticas para a realização do bem comum. Por isso, os cristãos, leigos e leigas, não podem “abdicar da participação na política” (*Christifideles Laici*, 42). Preocupa-

nos que extremismos, desprezando o projeto de fraternidade social, façam do processo eleitoral um palco de intolerância e de ainda mais violência.

Continuamos atentos ao lugar e ao espaço social ocupados pelos novos meios de comunicação. O combate à desinformação, às mentiras e às *fake news* que, frequentemente, usam também a linguagem religiosa para justificar interesses políticos e econômicos escusos, nos exige maior capacidade de enfrentamento e melhores mecanismos para que não seja modificada a soberania do voto. Como disse o Papa Francisco, a Inteligência Artificial corre o risco de ser rica em técnica e pobre em humanidade (cf. Papa Francisco, Mensagem dia mundial das Comunicações de 2024). A liberdade de expressão não pode estar a serviço da divisão social. A própria democracia é enfraquecida pelo ódio, o fundamentalismo e o populismo.



Realistas diante dos desafios, acreditamos nos sinais de esperança. Comunidades cristãs têm sido exemplos de uma solidariedade concreta, amizade e responsabilidade social. Submetidos às periferias sociais e existenciais, sem condições de enfrentar com dignidade o cotidiano, muitos encontram na comunidade a mão estendida que muitas vezes lhes falta do poder público. Somente a cultura do encontro pode promover uma sociedade mais justa e fraterna.

Peregrinos da esperança, em comunhão com a Campanha da Fraternidade 2024, que completa sessenta anos, conclamamos o povo brasileiro a somar forças na construção de uma única família humana. Rumo ao Jubileu da Esperança de 2025 e sob o manto protetor de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Mãe e Padroeira do Brasil, invocamos a bênção de Deus sobre todo o povo brasileiro.

**Dom Jaime Spengler**

Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre - RS  
Presidente da CNBB

**Dom João Justino de Medeiros Silva**

Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia - GO  
1º Vice-Presidente da CNBB

**Dom Paulo Jackson Nóbrega**

Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife - PE  
2º Vice-Presidente da CNBB

**Dom Ricardo Hoepers**

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília - DF  
Secretário-Geral da CNBB



leitura orante da Palavra de Deus.

Temos motivos para nos alegrar com a multidão de fiéis, que participam de nossas comunidades. Mesmo assim, não podemos acomodar-nos com a ilusão da igreja cheia. Há uma grande parte de nosso povo a ser evangelizada, que ainda não se encontrou verdadeiramente com Cristo e, mesmo sem saber por onde ir, anseia por esse encontro que transformará sua vida. Encorajamos as pastorais, movimentos e serviços diversos a se tornarem cada vez mais missionários, indo a todos para oferecer a alegria do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.

Constatamos com júbilo a riqueza de carismas, dons e serviços existentes na nossa Igreja (cf. 1Cor 12,1-31), mostrando que a ação do Espírito Santo impulsiona, também hoje, no coração do Povo de Deus, o avanço em novas frentes de compromisso eclesial, com renovado ardor e novos métodos, para realizar a grande missão da evangelização. Edifica-nos a santidade vivida por tantos irmãos e irmãs, com testemunhos heróicos de fé e caridade. “O Brasil precisa de muitos santos e santas!” (São João Paulo II). Quando surgiu a perseguição, os primeiros cristãos transformaram-na em oportunidade para a ampliação dos horizontes missionários. Agora, diante dos sofrimentos, injustiças, incompreensões e martírios dos nossos dias, queremos encorajar todos vocês a se manterem unidos na fé, esperança e caridade.

A Igreja Católica no Brasil vive a comunhão com o sucessor de Pedro, nosso Papa Francisco, repercutindo de forma positiva e corajosa seus ensinamentos e decisões. Pedimos que todos se mantenham unidos em suas comunidades católicas, em comunhão com o seu bispo, caminhando juntos na vida e na ação eclesial.

Não desanimemos diante das dificuldades e das cruzes da vida. Pensemos nos muitos irmãos do passado e do presente, que sofreram e que sofrem perseguições de todo tipo e até o martírio. Que o exemplo deles dê coragem a todos nós. Socorramos os irmãos que mais sofrem e não fiquemos insensíveis às angústias dos pobres.

E vocês, queridos irmãos e irmãs, membros da Igreja pela graça do Batismo, que por vários motivos têm vivido distantes, sintam-se convidados a se aproximarem de suas comunidades, nas ações litúrgicas, pastorais e missionárias. A Igreja está de braços abertos para acolher a todos, na certeza de que sua vida é preciosa para Deus, e disposta a lhes apresentar o caminho da alegria, da felicidade e da salvação, revelado pelo Filho de Deus. Em nossas comunidades, vocês encontrarão o sentido de sua existência e a inspiração para serem discípulos missionários de Jesus Cristo Salvador.

Agradecemos a todos as orações que fazem por nós. Também rezamos por vocês todos os dias, durante esta Assembleia da CNBB. Enfim, chamados a sermos todos *Peregrinos da Esperança*, vivamos este *Ano da Oração*, em preparação ao Jubileu de 2025.

***Paz e bem a todos!***

**Dom Jaime Spengler**  
 Arcebispo da Arquidiocese de  
 Porto Alegre - RS  
 Presidente da CNBB

**Dom João Justino de Medeiros Silva**  
 Arcebispo da Arquidiocese de  
 Goiânia - GO  
 1º Vice-Presidente da CNBB

## MENSAGEM AOS Cristãos Católicos do Brasil

 **61ª Assembleia Geral**

**N**ós, bispos católicos do Brasil, reunidos em Aparecida -SP, no Santuário Nacional da Padroeira do Brasil, na 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lembramo-nos constantemente de vocês, membros das nossas comunidades católicas, presentes nas dioceses e prelazias de todo o nosso país. Queremos, pois, dirigir-lhes estas palavras com o coração de pastores.

Agradecemos a Deus a fé sincera em Nosso Jesus Cristo, Redentor do mundo, que cada um de vocês preserva e pratica com fervor, em comunhão com seus bispos, a Conferência Episcopal e o Papa Francisco, que confirma na fé a todos nós.

Louvamos a Deus pela caridade que vocês vivem, por amor a Jesus e aos irmãos, em tantas situações de dor e sofrimento, no cuidado dos enfermos, dos idosos e dos mais necessitados. Agradecemos a Deus pelas inúmeras ações de fraternidade e partilha e pelo cuidado para com a vida e a família.

Alegra-nos saber que vocês são animados pela esperança cristã “que não decepciona” (Rm 5,5) e não nos deixa abater diante das dificuldades. Esta esperança se baseia na firme certeza de que Jesus ressuscitado está sempre conosco e nos dá, sem reservas, o Espírito Santo para a perseverança no bem.

Conforta-nos a vitalidade das comunidades que se reúnem em torno da Palavra de Deus, da Eucaristia e dos demais sacramentos. A celebração litúrgica nos edifica como comunidades de fé e oração, alicerçadas em Cristo.

Vemos com alegria que nossa Igreja possui por toda parte grupos com intensa vida de oração, os quais dão expressão concreta à sua fé e impulsionando-os à prática da caridade. A Palavra de Deus é lida, rezada e praticada de forma especial nos grupos bíblicos, na catequese e mediante a





# Maria, mulher da escuta, Cristã Sinodal!



**N**este breve artigo, iremos refletir e meditar sobre alguns aspectos da colaboração de Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, na história da Salvação, na vida e na missão da Igreja.

O Papa Francisco, convida a Igreja para uma atitude de escuta. O Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade tem sido preparado a partir da escuta de diversos grupos. O pontífice propôs escutar as pessoas que estão inseridas na comunidade e as que estão afastadas, as pessoas sofredoras, sem teto, sem-terra e sem trabalho, desesperanças.

O compromisso de cada pessoa batizada, é escutar a Palavra de Deus, deixar ser tocado por ela; ser testemunha de Cristo, na Igreja e na sociedade; e corresponder firmemente às exigências evangélicas de amar a Deus e ao próximo como a si mesmo; acolher e cuidar das pessoas caídas à beira do caminho (cf. Lc 10,25-37), promover e cuidar da vida de todo o planeta, criação de Deus.

A Igreja nascente, atenta, ao testemunho da Mãe de Jesus, transmitiu de geração em geração o

apreço ao discipulado de Maria, a Bem-Aventurada!

Maria sempre foi uma cristã sinodal, ela participa da verdadeira festa de comunhão e se coloca a serviço da Igreja nascente, no sentido de que caminha junto com seu Povo, desde Pentecostes até a consumação da história da nossa salvação.

As mulheres presentes na comunidade participam do dinamismo suscitado pelo Espírito Santo de Deus. Maria, mãe de Jesus e as outras mulheres, presentes na comunidade de fé, são também elas, anunciadoras da boa notícia de Jesus a partir da própria comunidade de fé, junto com os outros discípulos

Importante mencionar que, Maria é aquela que, juntamente com o Espírito Santo, sempre está no meio do povo (EG, 284). “Ela reunia os discípulos para O invocarem (At 1, 14), e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender (...) o espírito da nova evangelização”. Por isso, suplicamos:

*Maria, te pedimos que nos ajude no compromisso com a nossa fé cristã, a partir da vivência na pequena comunidade.*

Maria é modelo de escuta. Ela recebe a visita do anjo, e fica atenta, na escuta ao que Deus espera dela, e da sua colaboração ao Seu Projeto. Ela faz uma escuta ativa. Escuta, e deixa o Espírito falar no seu coração, para que agraciada pelo Espírito de Deus, manifeste seu Sim como adesão ao Projeto de Deus na sua vida e na vida do seu povo.

Nossas comunidades eclesiais, todo o povo de Deus, são chamadas a uma conversão pastoral e missionária. Que possamos oferecer a nossa vida e a nossa participação na caminhada de fé,

em comunhão com toda a Igreja. Supliquemos confiantes:

*Maria ensina-nos a fazer o que  
o disse o Mestre Jesus (cf. Jo 2,5).*

No Magnificat, Maria exalta seu Deus “porque olhou para a humilhação da sua serva”, “socorreu seu servo Israel, lembrando-se da sua misericórdia(...)” (cf. Lc 1, 48. 54). A misericórdia de Deus “se estende sobre aqueles que o temem” (cf. Lc 1,50). Louvava a Deus porque “derrubou os poderosos de seus tronos” e “aos ricos despediu de mãos vazias” (Lc 1, 52.53), é mesma que conservava cuidadosamente “todas estas coisas ponderando-as no seu coração” (Lc 2, 19). Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor (cf. EG, 286). Na sua fé e escuta ativa, Maria sai às pressas ao encontro de Isabel, que era de idade avançada e estava grávida (cf. Lc, 1, 39 ss). Supliquemos com confiança:

*Maria ensina-nos a escutar a Palavra de Deus,  
e ter a disponibilidade para responder,  
ativamente, ao que Deus nos chama.*

Para o papa Francisco “ Maria é como “a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida.” Como “aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas. Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Ela é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus” (EG, 286).

Como Igreja peregrina neste mundo, cada cristã e cristão é chamado a viver o Batismo, na Igreja e na sociedade, como “sal da terra e luz do mundo” (cf. Mt 5,13). Sujeitos eclesiais. Disponíveis para acolher a Palavra de Deus e na liberdade de filhos e filhas de Deus, participar da festa da comunhão, na pequena comunidade, e

como Igreja em saída, semear a paz, a justiça, a fraternidade, a amizade social.

Peçamos com confiança:

*Maria, Mãe de Deus e da Igreja, acompanhe a  
peregrinação sinodal do povo de Deus,  
indicando a meta da profecia, e o estilo  
mariano da força revolucionária e do afeto*

Que o Espírito Santo de Deus desperte cada pessoa batizada para assumir a vocação cristã, com alegria, no dinamismo da Trindade Santa. Que sejamos construtores de Paz! Que nossa comunicação esteja a serviço da vida! Que o Senhor Deus, misericordioso, ilumine nossas ações no campo da evangelização e de ações sociotransformadoras, para que em Jesus, todos os povos tenham vida.

Que o Magnificat (cf. Lc 1,46-55), louvor que exprime a espiritualidade de Maria, nos inspire a fazer da nossa vida, toda ela um Magnificat, como ato de agradecimento pela misericórdia de Deus, ao reconhecer como Maria, a misericórdia de Deus para com Seus filhos e filhas.

*Maria, cheia da presença de Cristo, que  
saibamos pedir a “santa ousadia de buscar  
novos caminhos para que chegue a 'todos,  
todos, todos' a beleza que não se apaga,  
fazendo-nos alcançar um novo ardor de  
ressuscitados para levar a todos o Evangelho  
da vida que vence a morte” (cf. EG, 288), em  
uma Igreja sinodal, em permanente estado de  
missão, acolhedora, samaritana e serviçal.*







# Dízimo, partilha com generosidade

**D**eus criou o mundo e nos deu como morada. Criou todas as coisas das quais necessitamos para bem viver e colocou a nosso dispor. Gesto de tamanha generosidade que jamais poderemos retribuir. Com isso, Ele nos ensina o dom da partilha, pois, sendo Ele tão generoso conosco, assim devemos ser para com Ele e com o nosso próximo.

O dízimo é um instrumento que possibilita praticar a generosidade, devolvendo uma parte de tudo o que nos foi dado com tanto amor. Partilhar o dízimo, com o olhar voltado para a evangelização é dever de todo cristão consciente e justo. Na Sagrada Escritura, o Apóstolo Paulo nos diz: *“Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia com generosidade, em generosidade ceifará”* (2Cor 9,6).

Ser dizimista é abrir o coração. É converter-se renunciando ao egoísmo, para que, possamos abrir os olhos às necessidades das nossas comunidades, do templo e de nossos irmãos, lutando concretamente pelo bem comum e pelo projeto de salvação.

É nosso compromisso de fé e fidelidade a Deus cuidarmos uns dos outros, e da Santa Igreja que foi instituída por Jesus Cristo, com a missão de evangelizar e servir. Como cristãos catequizados sabemos que é com a nossa partilha que a Igreja se mantém viva e no propósito de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos.

Nossos esforços são para honrar o chamado de Deus em nosso batismo e manifestar nossa corresponsabilidade pela Igreja, que é casa de todos. Portanto, todos somos chamados a participar, contribuir com generosidade.

Que possamos ser fiéis imitadores de Cristo, que por nós se entregou na cruz e toda sua vida ofertou para salvação da humanidade, expressão máxima do amor de Deus por nós.

*Senhor, fazei de mim um dizimista consciente, alegre e generoso. Amém!*

## Pastoral do Dízimo Diocesana realiza formação nas foranias

**A** Equipe Diocesana da Pastoral do Dízimo ministrou nos dias 13 e 20 de abril formação aos mais diversos agentes e coordenadores engajados e atuantes no Dízimo das paróquias da Diocese.

No dia 13 a formação foi direcionada às Foranias Aparecida, Imaculada e Rosário; e o encontro aconteceu na Paróquia São Charbel (Tranquilidade).

Já no dia 20 fora a vez das Foranias Fátima e Bonsucesso se encontrarem na Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora Aparecida (Presidente Dutra).

A formação foi totalmente voltada à evangelização acerca do dízimo, a comunicação utilizada e o compromisso com a comunidade - e teve como base o livro de Dom Edson Oriolo (Pastoral do dízimo: da comunicação ao comprometimento). Padre Ítalo Sá (Assessor Diocesano) foi o responsável pelas palestras. Ao final os agentes foram motivados a participar dos próximos eventos da Pastoral: Missa Diocesana em julho e o Congresso do Dízimo em agosto ambos na Paróquia Santo Antônio –Parque.





Imagem: revista Hola! Brasil

**M**aió é o mês em que se comemora o Dia das Mães, por esse motivo é o mês ideal para tratar de um assunto muito importante que é a adoção de crianças. Ser mãe adotiva é um ato sublime de amor, porém requer muita responsabilidade. Geralmente o casal que não conseguiu gerar um filho, recorre à adoção como um meio de satisfazer não só um instinto básico da natureza humana, mas também por necessidade de dar sentido à relação, através da experiência de serem pais. Às vezes na ansiedade de realizar tal desejo, muitos casais não suportam esperar pelas longas filas no processo legal de adoções e recorrem a um meio conhecido como “adoção à brasileira”.

Nesse modelo a família biológica entrega a criança a um indivíduo estranho, que provavelmente registrará a criança como filho legítimo. Péssima ideia, pois isso é crime, passível de condenação de até dois anos de detenção. A adoção à brasileira gera sentimentos contraditórios, pois ao mesmo tempo em que os novos pais se enchem de felicidade pela chegada do novo bebê, são

# Mães Adotivas

## *A missão de salvar uma criança*

também tomados por um medo terrível de que a família biológica venha, um dia, reclamar na justiça o direito à criança, seja por arrependimento ou por interesses financeiros.

Considerando essa possibilidade, os pais adotivos passam a tomar algumas medidas para evitar qualquer tipo de contato com a família doadora, subtraindo da criança, sua história e seu passado e, na verdade, não estão protegendo o bebê e sim a si mesmos. A criança que cresce num ambiente desses, terá dificuldades de ajustar-se afetiva e socialmente tornando-se um indivíduo com grande potencial problemático no futuro. Timidez, insegurança e ansiedade são algumas das características da criança adotada, podendo gerar diversos problemas como: depressão, problemas escolares, dificuldade de adaptação social, entre outros.

Antes de adotar uma criança, há que se ter em mente que ela não é a solução para um problema, ela não vai preencher lacunas afetivas e sentimentais, nem recompensar perdas do passado. Esperar isso, seria inverter os papéis imaginando que a criança adotada venha a ser solução para resolver conflitos pessoais. O ideal seria que os pais adotivos buscassem orientação psicológica para refletir sobre suas verdadeiras necessidades, numa atitude destemida de confronto entre desejo e realidade.

Em suma, a decisão de adotar deveria ser um processo maduro e consciente baseado no desejo de doar-se a alguém, fazendo aquilo que Jesus nos ensinou, isto é lançar-se, sem medo e sem nenhuma expectativa de recompensa, assim como fez Maria, exemplo maior de maternidade. Esta seria uma verdadeira atitude de amor ao próximo.



# 58°

DIA MUNDIAL DAS  
**COMUNICAÇÕES** SOCIAIS



# 58°

DIA MUNDIAL DAS  
**COMUNICAÇÕES** SOCIAIS

O cartaz deste ano traz uma representação visual profundamente simbólica: "Mãos que constroem uma comunicação humanizada a partir do coração".

Este design representa o coração humano não como um órgão isolado, mas como algo construído por mãos entrelaçadas, simbolizando o trabalho conjunto e a colaboração na comunicação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SABEDORIA DO CORAÇÃO:  
por uma comunicação plenamente humana



**SÁBADO, 11/05 ÀS 18H**

SANTA MISSA PRESIDIDA POR DOM EDMILSON AMADOR CAETANO

**PARÓQUIA SÃO FRANCISCO – NAÇÕES**

RUA CAMPO MAIOR, 188 – PARQUE DAS NAÇÕES – GUARULHOS – SP

## DETALHES VISUAIS DO CARTAZ:

### 1. O CORAÇÃO CONSTRUÍDO:

Ao contrário de um coração biológico, o cartaz mostra um coração formado por mãos humanas. Este coração simboliza a comunicação feita com empatia, cuidado e colaboração humana.

### 2. A HUMANIZAÇÃO CONTRA A AUTOMATIZAÇÃO:

As mãos no cartaz também representam um contraponto à comunicação automatizada e impessoal, destacando a importância de trazer calor humano e personalização de volta às nossas interações.

### 3. O CONTRASTE DE CORES:

As cores vivas e quentes sobrepunhando tons frios no cartaz simbolizam a re-humanização da comunicação, superando a frieza da tecnologia.

### 4. SIMBOLISMO DE JESUS E A CRUZ:

Raios de luz emanam do coração, formando uma cruz e sugerindo a figura de Jesus com mãos estendidas, sem mostrar seu rosto, reforçando a mensagem de que é no coração de Cristo que encontramos o modelo perfeito de comunicação humanizadora.





# AGENDA DO BISPO

MAIO 2024

1. **20h** – Missa comunidade N. S. Fátima –  
paróquia Santa Mena

---

2. **09h30** – Conselho de presbíteros  
**Tarde:** São José do Rio Pardo

---

4. **10h** – Missa Seminário Lavras - Vocações  
**16h** – Crisma Par. Santo Alberto Magno  
**19h30** – Crisma Par. Santa Luzia – Mikail

---

5. **09h** – Missa Santuário São Judas -  
90 anos da Conferência Vicentina  
Sagrado Coração de Jesus  
**11h** – Crisma Santuário São Judas  
**19h** – Crisma par. NS Fátima – Vl. Fátima

---

7. **19h** – Missa paróquia Santa Edwiges –  
Mogi Guaçu

---

8. **09h30** – Codipa  
**14h30** – Atendimento Cúria

---

9. **07h às 11h** – Seminário Propedêutico  
**20h** – Missa par. Santa Rita de Cássia –  
Jd. Cumbica

---

10. **09h30** – Atendimento Cúria  
**20h30** – Rito da Iniciação à Oração –  
Neocatecumenato - paróquia São José

---

11. **08h às 16h** – Congresso Diocesano -  
Pastoral Fé e Política  
**18h** – Missa **PASCOM Diocesana** –  
paróquia São Francisco – Nações

---

12. **10h** – Crisma par. Sto Antônio – Parque  
**18h** – Crisma par. São Paulo – Sarutaia

---

13. **20h** – Missa paróquia N. Sra. Fátima –  
Tranquilidade

---

14. **09h30** – Reunião Diretoria Casa  
Sacerdotal – Lavras

---

15. **09h30** – Equipe de formação da Escola  
Diaconal – Cúria  
**14h30** – Atendimento Cúria

---

17. **15h** – Seminário Lavras  
**20h** – Conselho Diocesano de Pastoral

---

18. **15h30** – Palestra ECC 2ª etapa  
**18h** – Crisma paróquia NS Bonsucesso

---

19. **08h30** – Missa RCC Diocesana – CDP  
**11h30** – Crisma paróquia N. S. Fátima –  
Tranquilidade

---

21. **20h** – Retorno da Visita Pastoral –  
paróquia N. Sra. Bonsucesso

---

22. **09h30** – Economato  
**14h30** – Atendimento Cúria

---

23. **20h** – Missa comunidade Sicar

---

24. **09h30** – Atendimento Cúria  
**14h** – Pastoral do Menor

---

25. **08h - 17h** – Assembleia Regional do ECC

---

26. **11h15** – Missa Catedral  
**16h** – Missa Área Pastoral São José –  
paróquia Santo Antonio – Pimentas –  
comunidade do Vermelhão

---

27. **09h-13h** – Reunião do Bispos da  
Província Eclesiástica  
**20h** – Missa Paróquia N. Sra Graças –  
Vila Nova Cachoeirinha

---

28. **20h** – Retorno da Visita Pastoral nas  
paróquias São Vicente de Paulo e São  
João Bosco

---

29. **09h30** – Reunião do presbitério - Lavras  
**13h30** – Reunião dos formadores do  
Seminário - Lavras

---

30. **15h** – Missa e Procissão Corpus Christi –  
Catedral





# Agenda Diocesana

MAIO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
01/05		SÃO JOSÉ OPERÁRIO - DIA DO TRABALHADOR(A)	
02/05	09h30	Conselho Presbíteros	Cúria Diocesana
03/05	22h	Vigília Diocesana - RCC	Catedral
04/05	Dia Todo	Festa N. Sra das Vocações	Seminário - Lavras
	08h-18h	Encontro Casais com o Pastor (Nova União)	
	08h-17h	EDIAM - Encontro Diocesano IAM	CDP - Salão
	Dia Todo	Retiro Legião de Maria	Casa da Legião - Frank Duff
	14h-18h	RCC - Formação Coord. e Núcleo - Após. 2	
05/05	08h-16h	Retiro Coordenadores De Capelas	N. Sra Fatima - Aracília
	15h	Escola Diaconal São Lourenço	Seminário - Lavras
	19h	Missa 18 anos da PPI na Diocese	N. Sra Fátima - Vila Fátima
07/05	19h30	Escola Diocesana de Catequese	CDP - Sala
08/05	09h30	CODIPA	Cúria Diocesana
	19h30	Escola Diocesana de Catequese	Sta Cruz - Jd. Pres. Dutra
	20h	Reunião Ordinária Diác. Permanente	CDP
09/05	07h	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário Propedêutico
11/05	10h	Escola de Líderes - RCC	Santa Luzia - Alvorada
	09h-16h	Congresso da Pastoral Fé e Política	Salão - Sant. Bonsucesso
	09h	Povo de Rua-Convivência Sta Dulce	Espaço Sta. Dulce
	09h	Cáritas - Bazar Solidário	Sede Cáritas
	09h	Pastoral do Menor - Reunião	Catedral
	14h30	Encontro Diocesano Catequese	CDP - Salão
	15h	Pastoral Saúde - Conselheiros	CDP - Sala Pe. Linderman
	15h	Reunião Equipe - COMIDI	CDP - Sala Pe Linderman
	18h	Missa Diocesana da PASCOM	S. Francisco - Nações
12/05		ASCENÇÃO DO SENHOR - Solenidade - Dia das Mães	
13/05		FESTA - NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	
14/05	18h	Reunião Cons. Diretor -Casa Sacerdotal	Cúria Diocesana





# Agenda Diocesana

MAIO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
16/05	09h30	PPI -Reunião Forania Aparecida	Sede da PPI
17/05	19h30	Cáritas - Reunião Diretoria	Sede da Cáritas Diocesana
	15h	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário - Lavras
	20h	CODIPA - Ampliado	CDP - Salão
18/05	Dia Todo	Neocatecumenato-Vigília Pentecostes	CDP
		Pastoral da Sobriedade - Reunião	São Geraldo - Ponte Grande
	08h	PPI - Forania Rosário	Santa Mena
	15h	Pastoral Carcerária - Reunião	São Paulo - Sarutaia
19/05	PENTECOSTES - SOLENIDADE		
		Pastoral Povo de Rua - Ação Social	Capela Rosário - Centro
	07h-17h	RCC - Pentecostes	CDP
20/05	BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA - MÃE DA IGREJA - MEMÓRIA		
22/05	SANTA RITA DE CÁSSIA		
	09h30	Economato	Cúria Diocesana
24 a 26/05	Pastoral da Sobriedade - Retiro Estadual		Limeira - SP
24/05	09h30	Reunião da Comissão Dioc. Liturgia	Cúria Diocesana
25/05	08h	14º Simpósio Nacional da Família	Santuário Aparecida-SP
	09h	Forum Criança e Adolescente	Cáritas Diocesana
	14h	Aniversário Colo de Deus	CDP
	14h	Encontro Diocesano da CEB's	A definir
	19h	Noite Mariana para Famílias	A definir
26/05	SANTÍSSIMA TRINDADE - SOLENIDADE		
	15h	Encontro Vocacional Masculino	Seminário - Lavras
	14ª Peregrinação Nacional da Família		Santuário Aparecida-SP
	07h	Formação Módulo Básico - RCC	CDP
	07h	Formação Módulo Básico - RCC	Santa Luzia - Alvorada
29/05	09h30	Reunião do Presbitério e Clero	Seminário - Lavras
	13h30	Equipe Formadores c/ Dom Edmilson	Seminário - Lavras
30/05	SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO - SOLENIDADE		
31/05	VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA - FESTA		





# ORDENAÇÃO DIACONAL



A Diocese de Guarulhos e o Seminário Diocesano Imaculada Conceição se alegram em convidar-lhe para a Ordenação Diaconal dos Seminaristas:



**BRUNO CONTI**

*"Para onde iremos, Senhor?  
Só Tú tens palavras de vida eterna"*  
Jo 6,68



**DANIEL FELIPE**

*"Um servo de Maria  
nunca perecerá"*  
Schoenstatt



**EDSON VÍTOR**

*"Para isto foste chamado"*  
2Pd 2, 21b



**GUILHERME RODRIGO**

*"Me apaixonei por este Jesus de Nazaré  
crucificado e passo a vida tentando imitá-lo"*  
São Charles de Foucauld



**JOÃO EDSON**

*"O amor me explicou tudo"*  
São João Paulo II



**WILLIAN JUNIOR**

*"Eu te amei com amor eterno"*  
Jr 31,3

## SÁBADO, 01/06 ÀS 09H30



**PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU**

Rua Anézio Ruivo, 230 - Jd. Alice - Guarulhos-SP

ACOMPANHE AO VÍVO PELAS REDES:



/diocesedegarulhos



TV Vitória Católica

